

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

O ritmo de crescimento das vendas do setor de serviços não financeiros cearenses vêm desacelerando desde o 2º trimestre do ano de 2013 convergindo para o desempenho registrado pelo país, mas ainda com resultados superiores às principais economias do Nordeste

1. Características da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no país. Essa pesquisa investiga a receita bruta de serviços gerada nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação.

A referida pesquisa foi iniciada em janeiro de 2011, mas passou a apresentar alguns indicadores somente a partir de janeiro de 2012. Para o Brasil e também para todas as unidades da federação são observados apenas índices gerais sem detalhamento por atividade.

Vale destacar que para o Brasil há indicadores por atividade, de acordo com os seguintes grupos e subgrupos: Serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação; outros serviços prestados às famílias); Serviços de informação e comunicação (serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias); Serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (transporte terrestre; transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio); e outros serviços.

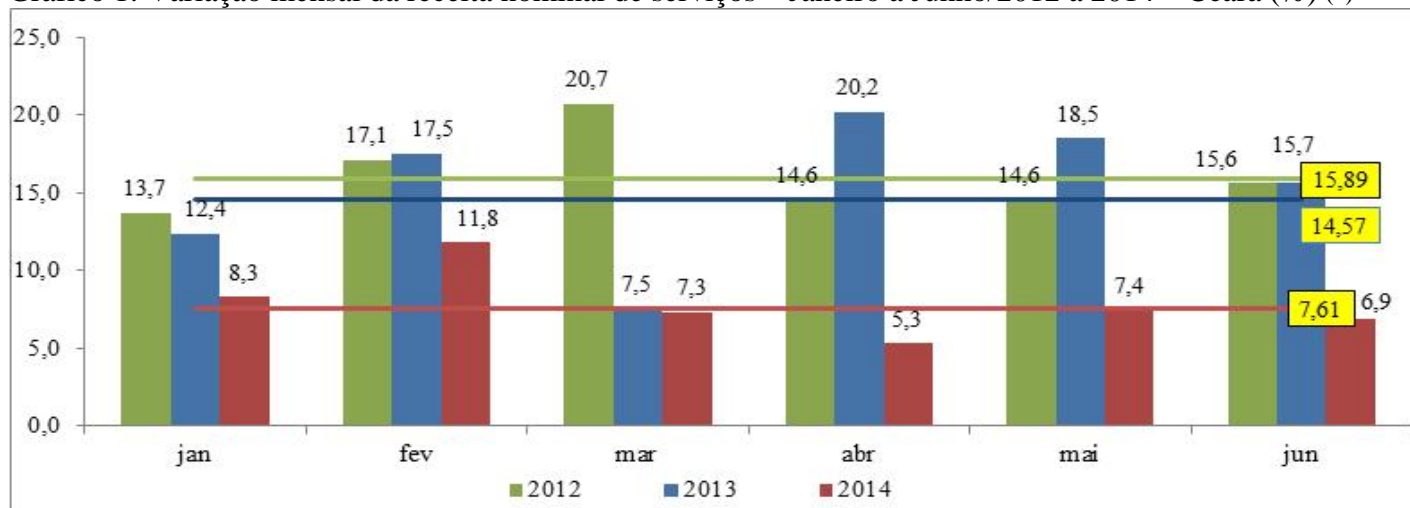
Alguma abertura por atividade pode também ser observada para doze estados brasileiros, quais sejam, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e o Distrito Federal, com o seguinte nível de desagregação: Serviços prestados às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e outros serviços.

2. Evolução da Receita Nominal de Serviços

A receita do setor de serviços cearense, no mês de junho, registrou um crescimento nominal de 6,9%, na comparação com igual mês do ano anterior, inferior às taxas mensais observadas em maio (7,4%), mas superior à de abril (5,3%). Apesar de junho de 2014 ter registrado uma variação positiva foi observado uma variação inferior na comparação com o mesmo mês dos anos de 2012 e 2013, respectivamente, 15,6% e 15,7%. Observando-se o comportamento mensal das variações do setor de serviços foi possível constatar que a média dos resultados obtidos no primeiro semestre de 2014 foi de 7,61%, ficando abaixo das médias registradas no

mesmo período dos dois últimos anos, 15,89% e 14,57%. Isso representa clara desaceleração do ritmo de crescimento na receita nominal gerada no setor de serviços cearense. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Variação mensal da receita nominal de serviços – Janeiro a Junho/2012 a 2014 – Ceará (%) (*)

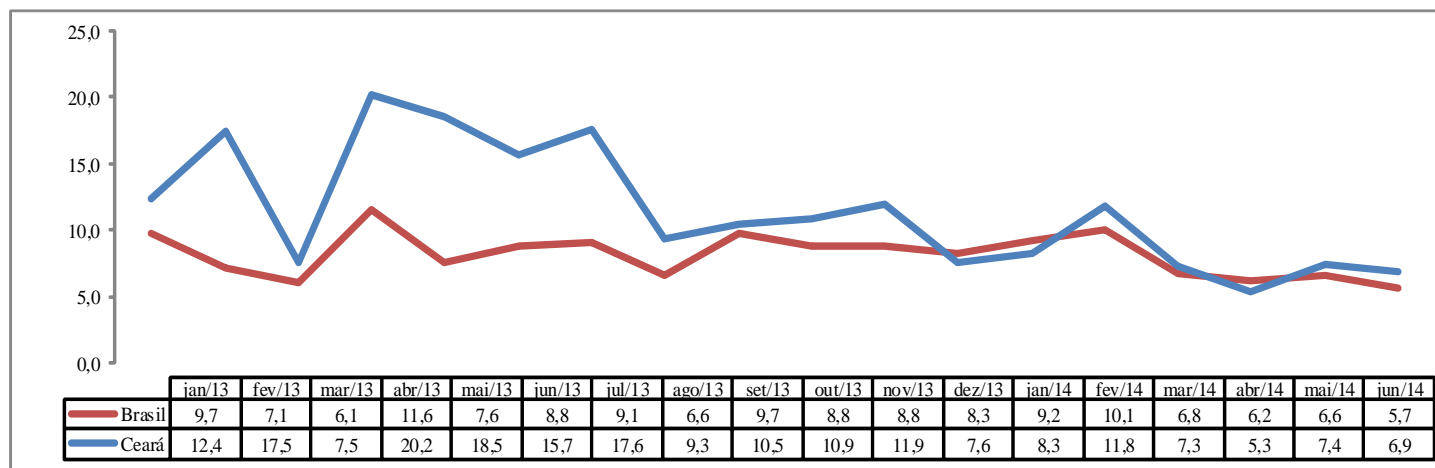


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ainda considerando a série mensal, pode-se notar que a taxa de crescimento cearense foi superior à taxa do Brasil no período de janeiro de 2013 até Dezembro de 2013. A partir de janeiro 2014, a taxa de variação mensal do setor de serviços cearense passou a apresentar nítida oscilação em relação ao resultado nacional. Por fim, ainda na análise do gráfico 2 abaixo, é possível notar que o ritmo de desaceleração da taxa de crescimento da receita nominal de serviços foi mais intenso no estado do Ceará que no Brasil.

Gráfico 2: Evolução da variação mensal da receita nominal de serviços - Janeiro/2013 - Junho/2014 - Brasil e Ceará (%) (*)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

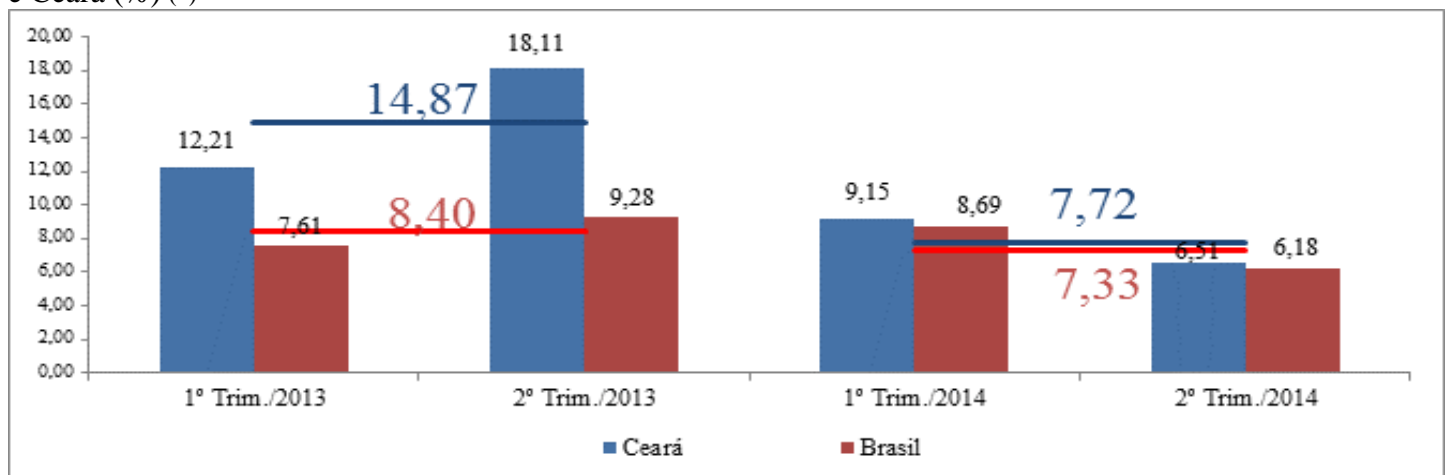
A análise da composição na taxa de crescimento acumulado no trimestre, mostra que o setor de serviços cearense vem confirmando nítida desaceleração comparada aos trimestres anteriores, quando no segundo

trimestre registrou um crescimento de 6,51% comparado com o mesmo trimestre do ano passado, diferente do crescimento obtido no segundo trimestre de 2013 que foi de 9,28%. (Gráfico 3).

Nota-se que a taxa de crescimento mais recente, de 6,51%, caiu para um terço do crescimento registrado no segundo trimestre de 2013 (18,31%). Ainda no gráfico 3, pode-se observar que a média registrada nos dois primeiros trimestres de 2014 (7,72%) representou a metade do registrado em 2013 (14,87%).

Em parte isso pode ser explicado pelo comportamento de redução no ritmo de consumo das famílias e dos investimentos das empresas devido a elevação da taxa básica de juros e em parte pela redução das despesas governamentais. Deve-se considerar também a elevação da taxa da inflação do setor de serviços, a qual vem se mantendo acima do índice de inflação geral, segundo o IBGE, ambas medidas pelo IPCA.

Gráfico 3: Evolução da variação mensal da receita nominal de serviços – 1º Trim./2013 a 1º Trim./2014 - Brasil e Ceará (%) (*)

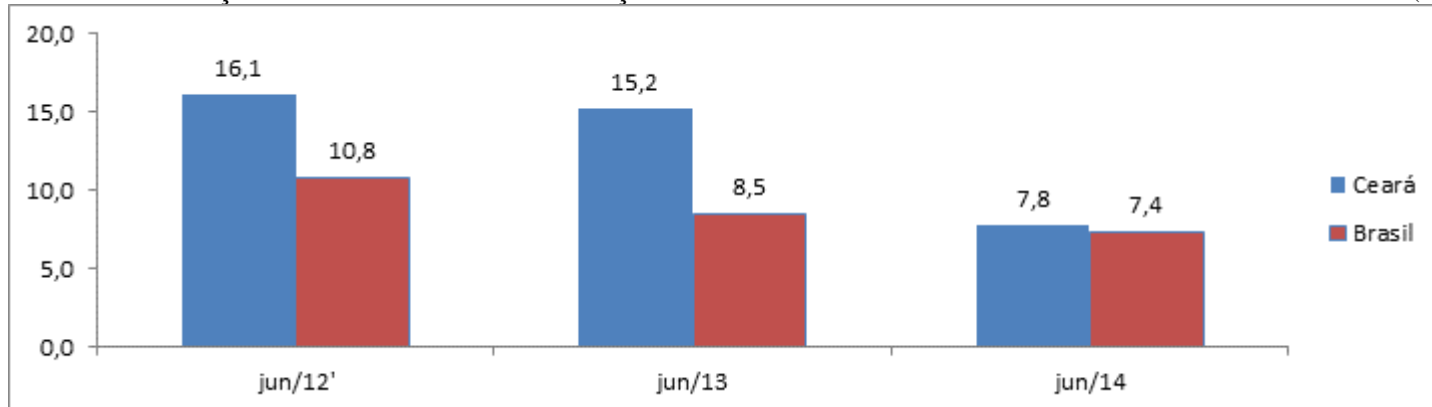


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Pelo gráfico 4 é possível perceber a trajetória do índice da receita nominal de serviços acumulada no ano até o mês de junho grafada em azul. O setor de serviços cearense encerrou o segundo semestre com um crescimento de 7,8% ante o mesmo período de 2013 que registrou uma variação de 15,2% e 2012 uma variação de 16,1%. Nota-se que a taxa de crescimento anual dos serviços cearense ainda encontra-se acima do país, mas convergindo para este último.

Gráfico 4: Variação da receita nominal de serviços acumulada no ano até Junho/2013 e 2014 - Brasil e Ceará (*)

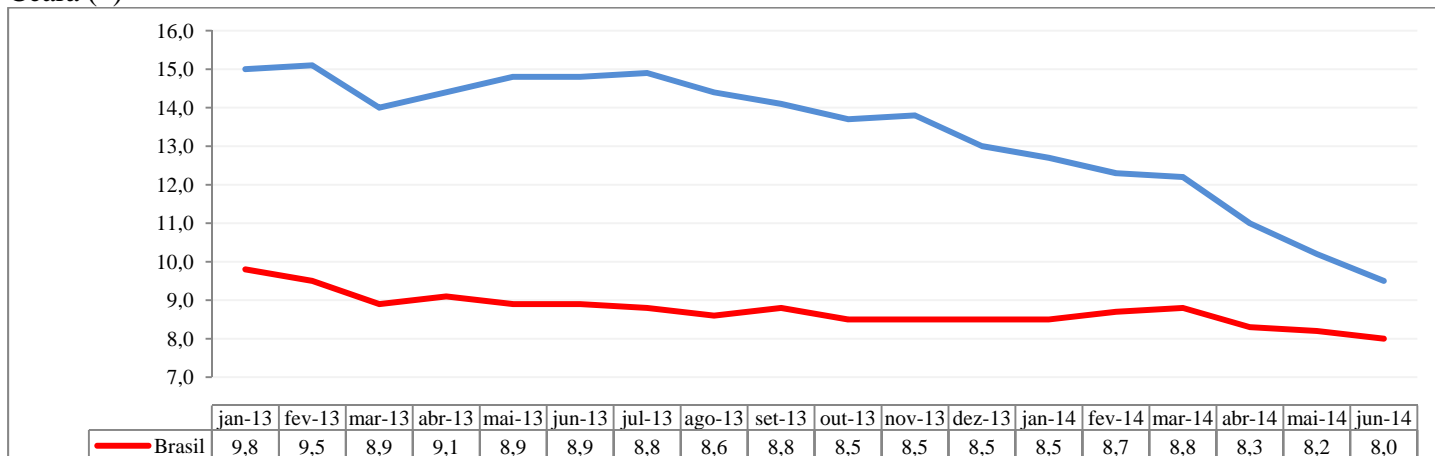


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nos resultados acumulados dos doze meses até junho de 2014 confirma-se a trajetória de desaceleração da taxa de crescimento de forma mais intensa no estado do Ceará que no país. (Gráfico 5).

Gráfico 5: Variação da receita nominal de serviços no acumulado de 12 meses – Janeiro/2013 - Junho/2014 - Brasil e Ceará (*)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

3. Receita Nominal de Serviços no Contexto Nacional

No que concerne aos dados nacionais, verifica-se que em junho de 2014, o Ceará apresentou a sexta maior taxa de crescimento (6,9%) dentre os estados brasileiros. Todavia, na região Nordeste, o Ceará foi apenas superado pelo crescimento da Paraíba (8,6%) e Rio Grande do Norte (7,6%). No acumulado do ano e nos últimos doze meses, o Ceará apresentou a oitava maior taxa de crescimento, respectivamente 7,8% e 9,5%. Esses dados revelam que o setor de serviços cearense vem esboçando um comportamento de perda de dinamismo mensal ao longo do primeiro e segundo trimestres haja vista a comparação dos resultados mensais e no acumulado do ano. (Tabela 1).

Tabela 1: Variação da receita nominal de serviços - Abril a Junho/2014 - Brasil e Estados (*)

Brasil e Estados	Variação Mensal			Acumulado Ano	Acumulado 12 Meses
	abr/14	mai/14	jun/14		
Distrito Federal	15,8	20,0	18,7	19,8	19,2
Mato Grosso	11,7	11,3	6,5	12,4	13,6
Goiás	10,8	14,4	10,2	13,5	12,4
Paraíba	9,4	11	8,6	11,3	11,8
Santa Catarina	9,3	9,1	6,9	9,7	11,4
Amazonas	8	10,3	1,4	10,1	10,4
Mato Grosso do Sul	9,7	9,5	2,6	9,6	9,7
Ceará	5,3	7,4	6,9	7,8	9,5
Acre	14,3	10,1	-2,8	10,6	8,6
Rio de Janeiro	10,3	10,5	12,4	10,2	8,6
Alagoas	10,1	5,3	1,1	6,5	8,2
Brasil	6,2	6,6	5,7	7,4	8,0
Rondônia	6,3	6,2	2,5	5,7	8,0
São Paulo	5,3	5,7	4,8	6,9	8,0
Tocantins	4,7	1,6	2,6	4,2	7,9
Rio Grande do Norte	8,3	9,0	7,6	8,8	7,8
Paraná	7,7	8,4	5,7	8,2	7,6
Pernambuco	3,6	5,6	5,0	5,4	5,8
Bahia	1,1	2,9	3,0	3,7	5,7
Pará	2,7	0,7	2,2	2,8	5,5
Maranhão	3,5	2,4	1,6	4,8	5,3
Rio Grande do Sul	4,9	3,1	3,3	4,9	5,3
Minas Gerais	1,5	2,1	0,7	3,0	4,6
Espírito Santo	2,3	0,5	-3,2	2,3	4,4
Piauí	-0,4	1,1	-4,9	1,3	2,9
Sergipe	5,4	3,8	-1,6	3,5	2,9
Roraima	6,4	2,1	-7,7	2,3	2,3
Amapá	4,1	-5,7	-6,3	1,0	1,2

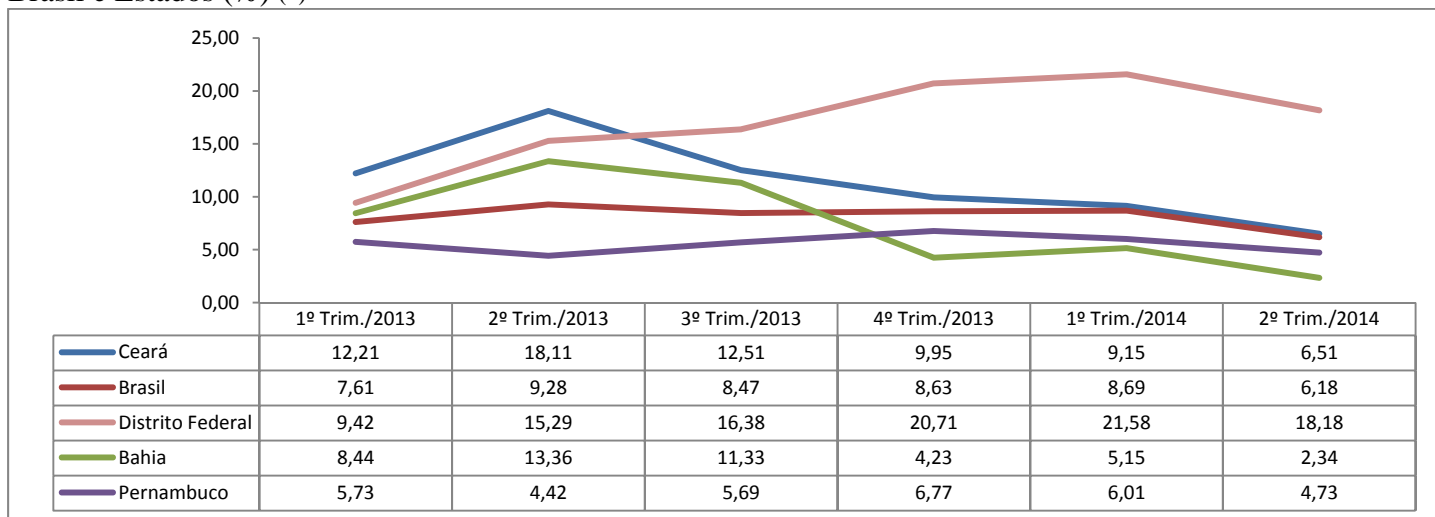
Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

De modo geral, tomando como base a evolução trimestral do setor de serviços, o Brasil encontra-se em uma situação um pouco pior do que a registrada no trimestre anterior, apresentando uma trajetória de desaceleração do seu ritmo de crescimento. Vale destacar que o Ceará registrou o mesmo comportamento de maneira mais intensa ao apresentar também uma nítida desaceleração do ritmo de crescimento da receita nominal de serviços trimestral seguindo a trajetória nacional.

Nota-se, pela análise do Gráfico 6, que com esse desempenho, observado na trajetória de crescimento do setor de serviços cearenses, a sua taxa de crescimento tem convergido para o nível registrado pelo país e ficado um terço do registrado no Distrito Federal, mas ainda mantendo taxas de crescimento superiores às registradas pelas principais economias da região Nordeste.

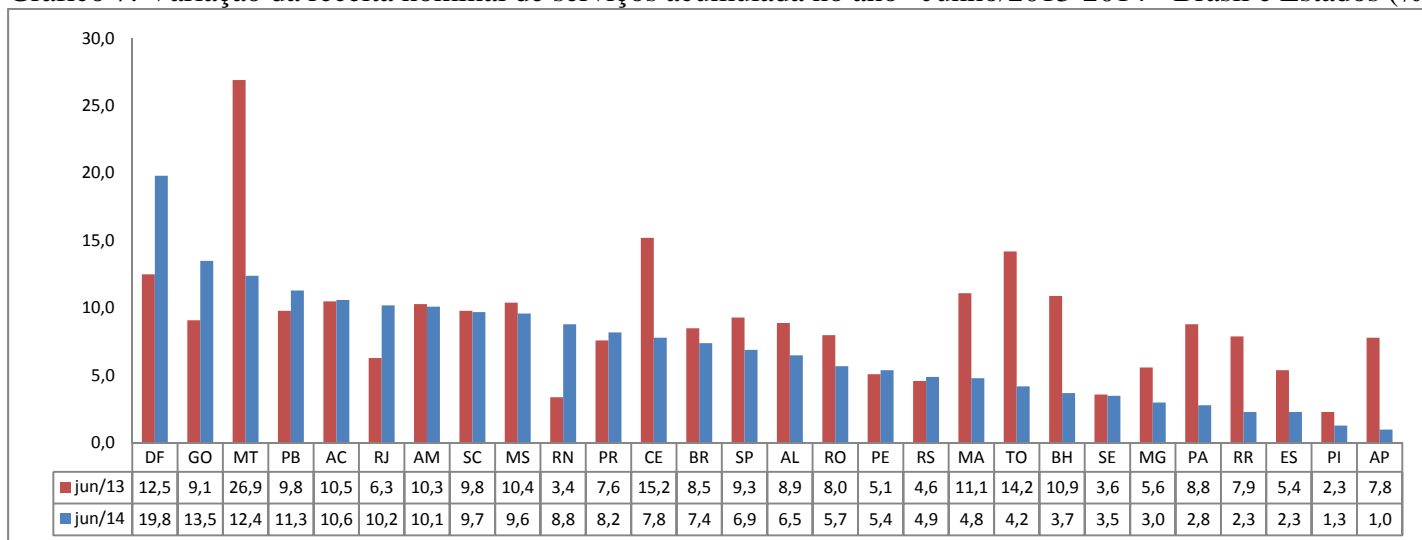
Gráfico 6: Evolução da variação trimestral da receita nominal de serviços – 1º Trim./2013 a 2º Trim./2014 - Brasil e Estados (%) (*)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE

No acumulado do ano, os dados sobre a atividade econômica de serviços no 1º semestre de 2014 reforçam a baixa dinâmica que vem se registrando desde o começo do ano de 2013. Através do Gráfico 7, é possível notar que a maioria dos estados brasileiros apresentou taxas menores no acumulado até junho de 2014, na comparação com 2013. O Governo brasileiro já despertou para esse fenômeno e vem refletindo sobre mudanças na política econômica que possa reverter esse quadro.

Gráfico 7: Variação da receita nominal de serviços acumulada no ano –Junho/2013-2014 - Brasil e Estados (%)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE. (*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

4. Análise da Receita Nominal de Serviços por Atividades

A respeito dos resultados setoriais no Ceará, o segmento de **Serviços prestados às famílias** (alojamento e alimentação; outros serviços prestados às famílias) registrou uma variação de 13,1% em junho sobre igual mês do ano anterior, inferior à taxa observada em abril (+27,6%) e maio (+11,1%) (Anexo A).

Os **Serviços de informação e comunicação** (serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias) registraram em junho um decréscimo de 4,7%, inferior às taxas de abril (-3,4%) e maio (-1,3%).

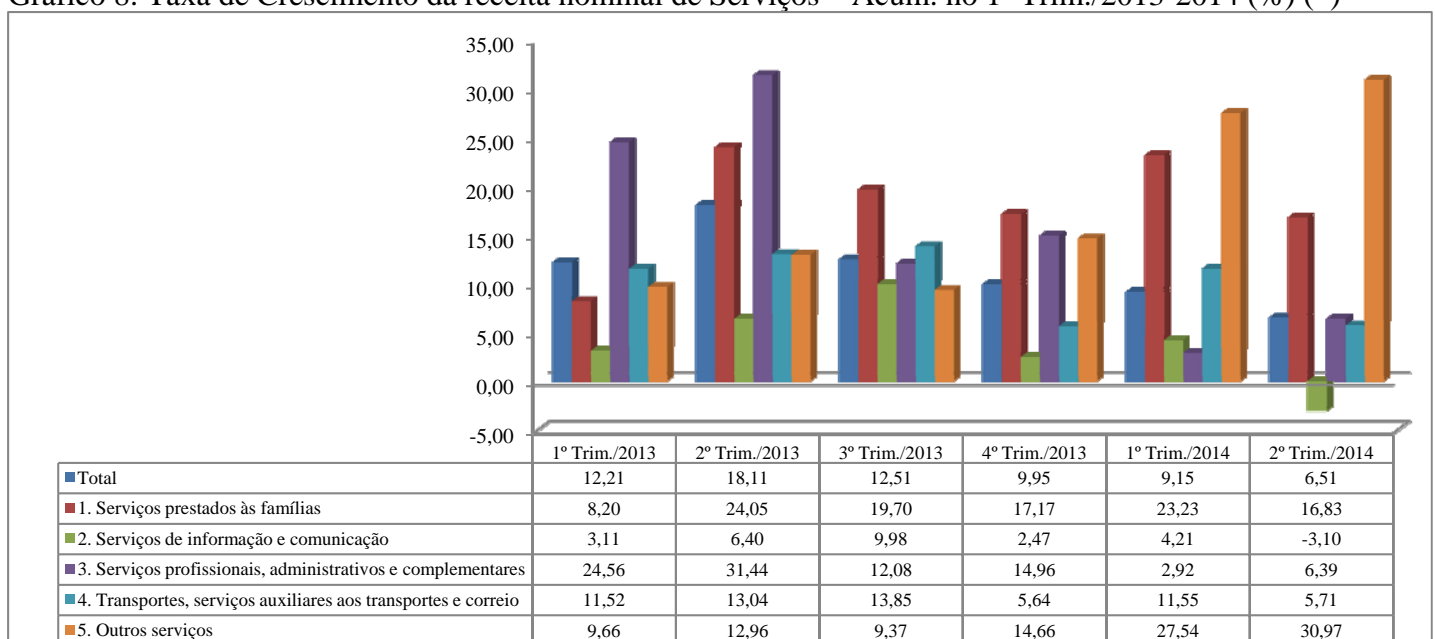
O crescimento dos **Serviços profissionais, administrativos e complementares** (serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares) foi de 8,7% em junho, na comparação com o mesmo mês ano anterior, sendo, superior a abril (+1,6%) e inferior a maio (-9,3%).

Por fim, o segmento de **Transportes, serviços e auxiliares de transportes e correio** (transporte terrestre; transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio) registrou um crescimento nominal de 6,6% em junho, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, resultado superior às taxas registradas em abril (+5,5%) e maio (+5,5%).

Ao se analisar o desempenho setorial por trimestres, nota-se novamente variações inferiores em 2014 comparados aos mesmos trimestres de 2013. Vale observar que dos cinco setores investigados apenas um registrou queda no segundo trimestre (Serviços de informação e comunicação) e que os outros serviços vêm apresentando clara desaceleração no ritmo de crescimento. Isso deve ter contagiado o comportamento da trajetória de crescimento do índice geral do setor de Serviços. (Gráfico 8).

Por fim, destacam-se os serviços prestados às famílias que vem apresentando taxas positivas elevadas nos últimos dois trimestres da série analisada. (Gráfico 8).

Gráfico 8: Taxa de Crescimento da receita nominal de Serviços – Acum. no 1º Trim./2013-2014 (%) (*)



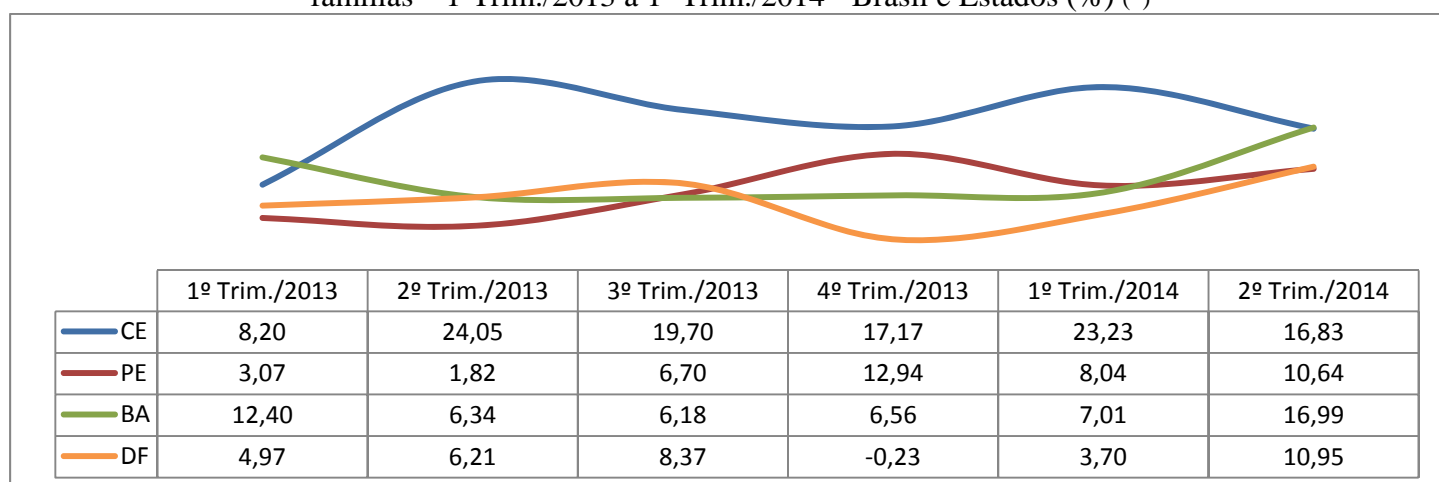
Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior

Nos próximos gráficos será realizada uma comparação do desempenho trimestral cearense com outros estados da região Nordeste e com o estado que vem apresentando o melhor resultado setorial.

No segmento de **Serviços prestados às famílias**, no período em análise, as maiores taxas de crescimento foram observadas no Ceará, sendo superado levemente pela Bahia no segundo trimestre de 2014. (Gráfico 9).

Gráfico 9: Evolução da variação trimestral dos serviços prestados às famílias – 1º Trim./2013 a 1º Trim./2014 - Brasil e Estados (%) (*)

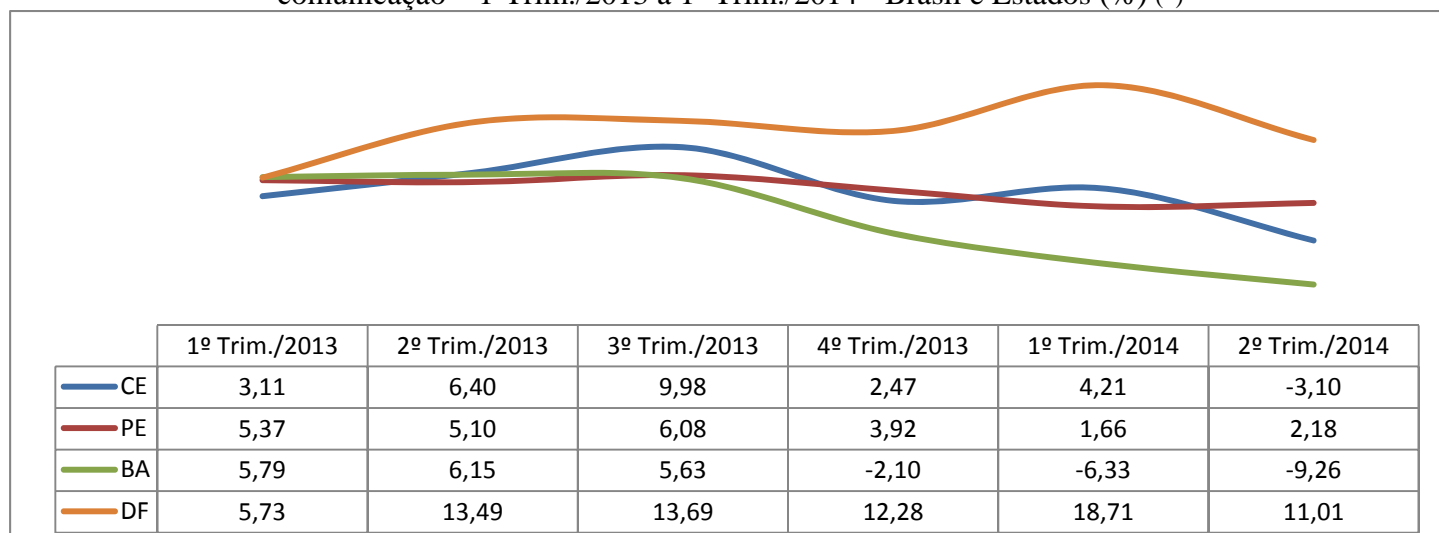


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior

Com relação ao segmento de **Serviços de informação e comunicação**, o Distrito Federal foi o estado que registrou as maiores taxas trimestrais de crescimento. Enquanto que o estado do Ceará vem apresentando clara tendência de arrefecimento da sua taxa de crescimento neste setor. (Gráfico 10).

Gráfico 10: Evolução da variação trimestral dos serviços de informação e comunicação – 1º Trim./2013 a 1º Trim./2014 - Brasil e Estados (%) (*)

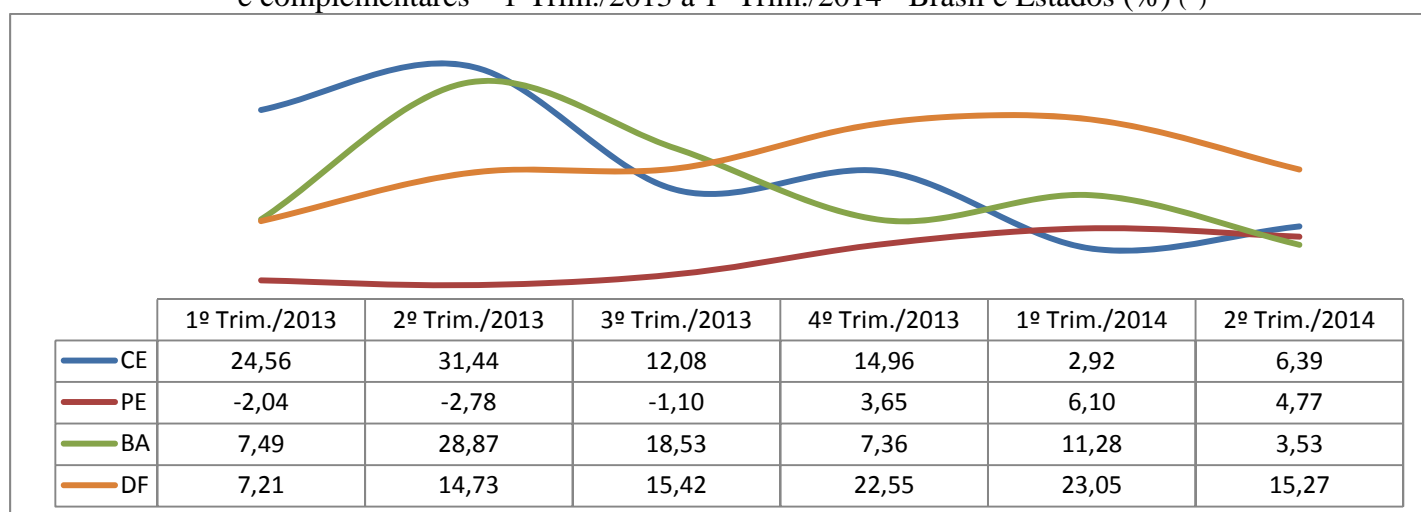


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de **Serviços profissionais, administrativos e complementares**, percebe-se que o Distrito Federal registrou novamente o maior crescimento de 15,27%, bem acima do segundo colocado no grupo analisado que foi o Ceará que registrou um crescimento de 6,39% no segundo trimestre de 2014. Entretanto, o estado cearense apresentou a maior queda no período em análise. (Gráfico 11)

Gráfico 11: Evolução da variação trimestral dos serviços profissionais, administrativos e complementares – 1º Trim./2013 a 1º Trim./2014 - Brasil e Estados (%) (*)

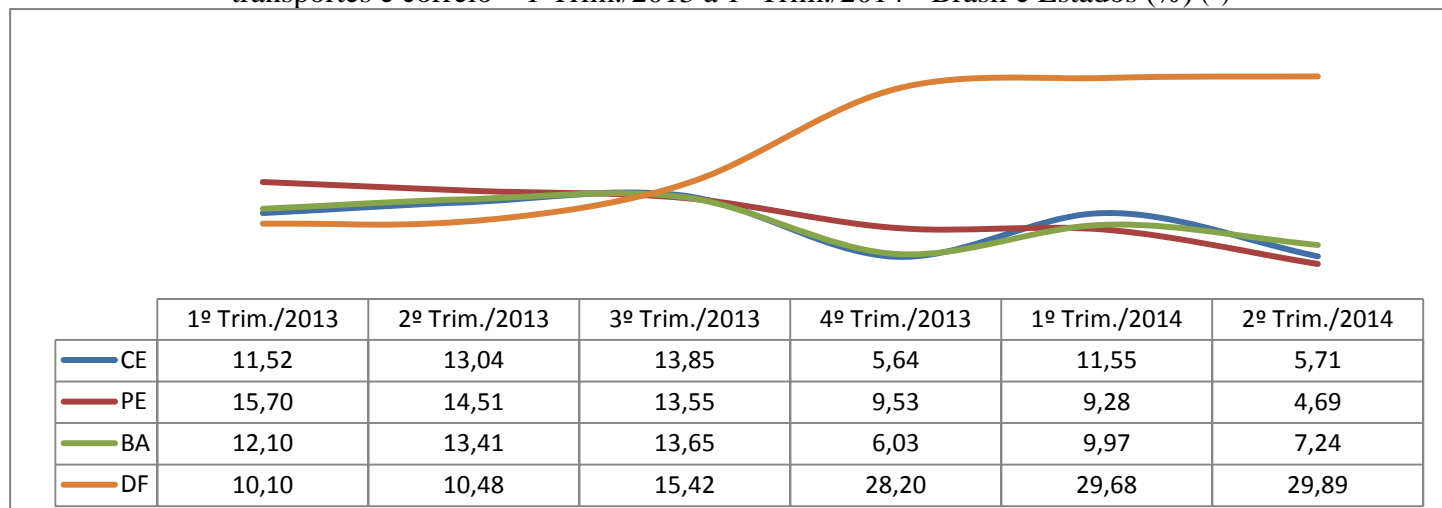


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de **Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio**, o melhor desempenho foi de novo observado no estado do Distrito Federal (+29,89%). O Ceará apresentou variação de 5,71%, rendimento abaixo do registrado pela Bahia (+7,24), mas acima de Pernambuco (+4,69%) (Gráfico 12).

Gráfico 12: Evolução da variação trimestral dos serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio – 1º Trim./2013 a 1º Trim./2014 - Brasil e Estados (%) (*)



Fonte: PMS (IBGE). Elaboração: IPECE.

(*) Taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

5. Considerações finais

Nota-se pela análise dos dados da Pesquisa Mensal dos Serviços que está ocorrendo uma nítida desaceleração do ritmo de crescimento da receita nominal de vendas do setor de serviços especialmente no estado do Ceará.

Em parte isso pode ser explicado pelo comportamento de desaceleração da dinâmica econômica do país, provocada pela redução do ritmo de consumo das famílias e dos investimentos empresariais, resultado do encarecimento do crédito devido ao aumento da taxa básica de juros da economia e por outro lado pelo controle de despesas governamentais.

Deve-se considerar também a elevação da taxa da inflação presente no setor de serviços, a qual vem se mantendo acima do índice de inflação oficial geral, ambos medidos pelo IPCA.

Por fim, apesar da piora da situação macroeconômica, merece destaque o resultado observado no setor de serviços prestados às famílias cearense ainda vem se mantendo com taxas de crescimento bastante elevadas.

Anexo A – Taxas de Crescimento Mensal, Acumulado no Ano e Acumulado de 12 Meses por Estados (%)

Continua

Atividades de serviços	Variação				
	Variação Mensal			Var. Acum. Ano	Var. Acum. 12 Meses
	abr/13	mai/13	jun/13		
Ceará	5,30	7,40	6,90	7,80	9,50
1. Serviços prestados às famílias	27,60	11,10	13,10	20,00	19,20
2. Serviços de informação e comunicação	-3,40	-1,30	-4,70	0,50	3,30
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,60	9,30	8,70	4,80	9,40
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,50	5,00	6,60	8,60	9,10
5. Outros serviços	28,30	32,70	31,90	29,30	20,70
Pernambuco	3,60	5,60	5,00	5,40	5,80
1. Serviços prestados às famílias	12,20	3,20	16,80	9,30	9,60
2. Serviços de informação e comunicação	1,30	4,30	1,00	1,90	3,40
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,10	3,50	5,70	5,40	3,30
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,20	6,00	4,00	7,00	9,20
5. Outros serviços	-8,60	34,90	12,20	11,10	10,40
	1,10	2,90	3,00	3,70	5,70
Bahia					
1. Serviços prestados às famílias	9,20	11,80	32,00	11,40	9,00
2. Serviços de informação e comunicação	-10,10	-6,80	-10,80	-7,80	-3,10
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,20	5,00	3,40	7,00	9,70
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,40	9,10	7,30	8,60	9,20
5. Outros serviços	21,40	-2,80	15,10	14,00	13,10
Minas Gerais	1,50	2,10	0,70	3,00	4,60
1. Serviços prestados às famílias	10,40	8,50	9,80	8,20	8,30
2. Serviços de informação e comunicação	-3,80	-1,90	-4,70	-2,20	0,90
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,30	2,40	2,20	3,00	4,30
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,60	4,60	3,30	6,90	7,50
5. Outros serviços	-1,50	-4,80	-8,90	1,20	5,40
	2,30	0,50	-3,20	2,30	4,40
Espírito Santo					
1. Serviços prestados às famílias	20,40	14,90	12,00	17,70	13,60
2. Serviços de informação e comunicação	0,50	-3,00	-10,90	-2,80	0,40
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,20	2,40	-2,00	1,40	6,20
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,90	0,10	-2,70	4,10	5,30
5. Outros serviços	3,20	3,30	19,90	4,60	5,50
Rio de Janeiro	10,30	10,50	12,40	10,20	8,60
1. Serviços prestados às famílias	7,70	15,10	13,50	9,60	10,20
2. Serviços de informação e comunicação	8,70	9,00	23,00	10,80	10,00
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,60	6,60	10,70	7,90	6,50
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	16,00	11,80	7,90	11,80	10,00
5. Outros serviços	16,40	17,10	-12,00	7,40	-0,20

Continuação

Atividades de serviços	Variação				
	Variação Mensal			Var. Acum. Ano	Var. Acum. 12 Meses
	abr/13	mai/13	jun/13		
São Paulo	5,30	5,70	4,80	6,90	8,00
1. Serviços prestados às famílias	8,60	9,40	6,70	12,30	12,70
2. Serviços de informação e comunicação	1,80	2,90	3,80	4,60	5,60
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,70	10,30	8,00	9,90	10,20
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	7,20	6,60	4,70	8,00	9,50
5. Outros serviços	6,60	-0,50	-0,80	1,30	3,90
Paraná	7,70	8,40	5,70	8,20	7,60
1. Serviços prestados às famílias	8,80	14,50	6,80	11,30	12,10
2. Serviços de informação e comunicação	9,20	9,90	6,50	8,20	7,30
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,60	17,30	13,40	10,10	7,50
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,70	3,50	2,20	6,90	7,10
5. Outros serviços	7,70	15,70	15,40	11,50	8,70
Santa Catarina	9,30	9,10	6,90	9,70	11,40
1. Serviços prestados às famílias	11,00	14,60	8,50	10,80	10,30
2. Serviços de informação e comunicação	12,00	11,80	10,80	13,00	12,20
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	14,30	12,60	16,00	12,90	10,00
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,30	3,90	-1,10	4,90	11,10
5. Outros serviços	16,80	16,70	15,60	12,50	13,30
Rio Grande do Sul	4,90	3,10	3,30	4,90	5,30
1. Serviços prestados às famílias	14,00	12,40	11,40	13,10	9,90
2. Serviços de informação e comunicação	9,20	6,30	8,90	9,50	8,40
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,50	-4,30	-3,30	-2,60	-4,90
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,80	2,60	-0,80	3,20	7,20
5. Outros serviços	15,60	2,90	12,00	9,70	11,70
Goiás	10,80	14,40	10,20	13,50	12,40
1. Serviços prestados às famílias	18,20	20,50	37,80	18,80	16,70
2. Serviços de informação e comunicação	24,30	23,10	21,60	24,70	19,50
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-8,00	0,50	-6,80	-1,80	0,30
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,80	12,30	1,70	8,10	8,90
5. Outros serviços	7,20	1,30	-2,20	4,70	13,40
Distrito Federal	15,80	20,00	18,70	19,80	19,20
1. Serviços prestados às famílias	6,40	14,00	12,50	7,40	5,50
2. Serviços de informação e comunicação	10,00	13,70	9,40	14,70	13,80
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,70	14,60	26,60	18,90	18,90
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	32,60	31,00	25,70	29,80	25,90
5. Outros serviços	35,50	37,80	33,90	32,90	40,80

Governador: CID FERREIRA GOMES
 Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
 Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante
 Mauricio Cabrera Baca

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
 Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba
 Fone: (85) 3101.3496